

# CORREIO DO Povo

SEMANARIO INDEPENDENTE  
JARAGUA' DO SUL - Estado de Santa Catarina, - Brasil

Proprietario-Director: Arthur Müller

Collaboradores: Diversos

Oficinas e Administração: Rua Coronel Emilio Jordão

Anno 5

Sabbado, 19 de Abril de 1924

N. 258

## Expediente

Não tem fundamento o boato espalhado, de que tendo nosso director aceito o cargo de Intendente deste districto, irá suspender a publicação desta folha.

O „Correio do Povo“ continuará a circular como de costume e manterá a mesma attitude que teve até agora.

## Hugo Stines

A Alemanha perdeu a 11 do corrente o seu maior capitalista.

Hugo Stines, não era somente o grande milionário alemão, era tambem um dos maiores do mundo, talvez, até, o segundo, pois pelos calculos, só Henry Ford o sobreponha.

Stines não era só o capitalista, era o industrial trabalhador que em 20 annos accumulou a colossal fortuna.

De uma actividade extraordinaria, Hugo Stines, não limitou negócios a Alemanha, e estendeu os no mundo inteiro.

Tinha seus capitais em giro na America do Sul e Norte, Hespanha, Africa, Turquia, Russia e finalmente em toda parte.

Dono dos maiores estabelecimentos industriais e que com uma rara intelligencia e tino fazia prosperar, exercia elle grande influencia nos negócios financeiros da Alemanha, embora não fosse muito versado a política.

Nasceu em Mulheim e a cerca de 20 annos ainda era um simples empregado, percebendo 5.000 marcos annuas.

Dotado de grande capacidade multiplicou seus ganhos e ao falecer, deixou a seu unico herdeiro Hugo Stines Junior a quantia de cinco bilhões de marcos ouro, que a 2\$200 reis, representa a somma de onze milhões de contos de reis.

Não acreditava que estivesse proximo da morte e aos que o rodeavam dizia „nem sonhando

penso em morrer“. E a morte o levou aos 54 annos de idade, deixando a menos um subdito desse povo activo que é o alemão.

## A nave „Italia“

A Italia nos manda saudar por um de seus estimados filhos e apresentar nos por meio do navio exposição „Italia“ a sua capacidade industrial.

Povo laborioso, amigo sempre leal do Brasil, mais uma vez a patria de Dante, nos testemunhar sua estima.

Alem de nos mandar seus filhos, que irmanados na mesma lingua — a latina — de braços dados com o caboclo, elles afrontam as intempéries do nosso serlão e com arduo trabalho, mas com o maior amor já a nossa patria que abraçaram, ella agora nos manda um embaixador especial, para mais fortalecer essa união.

E é por isso que a nave „Italia“ teve o carinho unanime do povo brasileiro.

Foi essa ainda a idea patenteada pelo nosso Ministro do Exterior no seu magistral discurso de saudação ao Embaixador Guiriatte.

Longe de seguir, tão somente os dictames de uma praxe diplomática, o illustre chanceller que tão brilhantemente vem honrando as tradições do Itamaraty, soube exprimir, em nome do governo e do povo brasileiros, o affecto sincero que nos liga a gloriosa Italia.

Alem do mais, a elegante e sincera oração do sr. Felix Pacheco é uma lição áquelles que, não se sabe porque motivos absurdos, timbram em não querer levar no necessário preço a formidável obra de reconstrução que o facismo está realizanda na Italia, e que chegam mesmo a negar o valor da grande obra de civismo que Mussolini, alma desse movimento renovador, conseguiu alcançar no bello paiz peninsular.

E no seu memorável discurso o sr. Felix Pacheco tem expressões como estas, ao se referir ao facismo e ao chefe illustre:

„No rosto desse campeão da boa democracia vitalizada e redimida pelo seu magnifico esforço de Atlante resoluto estampam se

como num espelho, os mais vigorosos traços que é o ritmo maravilhoso do herculeo trabalho por elle emprehendido, que o ardente desejo e a extensão do povo italiano vae encontrando cada dia novos motivos de satisfação e orgulho.

Sallou-se nas trincheiras a união sagrada desses patriotas de escol, e quando os fermentos subversivos aggravados e aumentados depois da guerra, andavam soltos no ar, emprestando, impunemente, aqui e alli, a liberdade do trabalho, suspendendo quando queriam o tráfego ferro viario, empescendo o movimento dos portos ou tumultando, paralysando os serviços nas usinas e nas fábricas, offeudendo a cada instante o rei, a religião e a patria chiqueando, ate, os gloriosos militares da guerra, o que vale dizer ferindo audaciosamente o Exercito admiravel coberto de louros immarcessiveis, e, com o semear a confusão, amedrontando os partidos políticos, enfraquecidos na indisciplina e apavorados defronte do temporal do comunismo que subia, — eis que as prodigiosas reservas de força da legitimidade e authentica fé nacional, temperada no medonho frágor dos combates travados na linha de frente se reunem e se ligam para resolver o premente problema da defesa da ordem e da salvação geral do paiz.“

\* \* A São Paulo Rio Grande prima por tudo quanto é de ruim e descuidado.

Não tem wagons, atraza em tudo, não tem a mínima limpeza e hygiene em seus carros e acima de tudo, despreza os pedidos justos do commercio, que quem lhe dá os fabulosos lucros annuas.

As estações de Jaraguá e Bananal ja ha annos reclamam armazens, mas ninguem asouve.

Vem o commercio do interior e de Blumenau com suas mercadorias e não as podem despachar, porque os armazens estão atopetados de mercadorias e não ha mais lugar.

Volta assim o commercio que é quem tem o prejuizo.

E contra isso, não ha mais a quem apellar.

## Vida apertada

Augmentam diariamente os preços dos generos alimenticios, deixando o povo em situação deveras lastimavel.

Quem haveria de pensar que aqui se pagasse a banha no va-rejo a 3\$400, o assucar mascavo 1\$500, a duzia de ovos a 1\$500 o assucar branco o 2\$200 e mais

Immagine se onde iremos parar se o milho agora ja custa no colon 15\$000, nem mais „polenta“ dá para fazer.

Mas assim não pode continuar. E' preciso uma providencia. O governo Estadoal tem nas mãos o remedio: limite a exportação dos productos de maior necessidade e por força viveremos mais barato.

No Rio o Governo tomou medidas energicas e que fizeram ótimos resultados.

Imagine-se que lá se paga o assucar branco a 1\$400 o Kilo.

Se lá poude se refrear a gâmancia porque aqui não se faz o mesmo.

O Sr. Dr. Superintendente Municipal no sua maior boa vontade, digna alias de elogio, creou em Joinville as feiras livres.

Não sabemos o resultado, mas certamente será pouco, pois os prepostos de negócios que nos ven dos outros Estados vão buscar a mercadoria na casa dos colonos, prejudicando dessa forma o commercio legalmente constituido e o publico, pois essa procura é que faz subir os preços das mercadorias.

E' preciso por um fim.

## Vendas mercantis

### Reunião de colonos

Está marcada para 21 do corrente a reunião dos lavradores fabricantes de alcool e assucar, afim de representarem ao snr. Ministro da Fazenda contra o Regulamento de contas assignadas, que os obriga a ter os livros para o registro de vendas a vistas e escripturação do selo respectivo, a que estão obrigados a ter por força de diversas decisões do mesmo ministerio em consultas feitas.

Recebemos nestes dias a visita de um dos signatários do convite que para essa reunião está sendo publicado nos jornees, dizendo-nos o mesmo que o *pivot* dessa questão não é, que elles se querem esquivar do imposto, mas unicamente querem que o mesmo seja pago por verba ou qualquer outro meio mas que se os dispense da escripturação dos livros.

Estamos de inteiro acordo com os lavradores. Achamos que entre essa honrada classe, existe muitos que não sabem siquer ler nem escrever, e os demais, ja devido ao seu rude serviço não podem absolutamente escripturar esses livros; que no pensar delles é uma valvula para multas, embora tenhamos na repartição federal arrecadadora local, funcionários conscienciosos e sobre os quaes não pode bairar a menor suspeita sobre exigencias que não sejam as do regulamento que por força da lei e obediencia ao cargo são obrigados a cumprir.

O artigo que publicamos a vez passada sugerindo a criação do imposto sobre a madeira exportada, teve do povo especialmente dos colonos a maior aceitação.

Nesse sentido recebemos diárias cartas de leitores, que só por absoluta falta de espaço deixamos publicar.

E um aplauso a ideia.

O transporte de madeiras é o que mais estraga as estradas e os exportadores que fazem fortuna, são no município os que, em proporção, menos impostos pagam.

#### Porcentagem aos exatores

Por decreto, do governo do Estado, que vigorará até que o Congresso legisle a respeito, a porcentagem de 5%, que cabe aos exatores que respondem pela arrecadação de postos fiscais não poderá exceder de 600\$, das quais caberão, na forma do decreto n. 51, de 25 de Setembro de 1923, dois terços ao administrador ou collector e um terço ao respectivo escrivão.

Nas estações fiscais não servidas de escrivães caberão ao exator dois terços da porcentagem.

Fica fixado em 500\$ o limite máximo da porcentagem que compete aos encarregados dos postos fiscais e especiais, prevalecendo o dispositivo da lei n. 1097, de 2 de Setembro de 1916, desde a porcentagem a distribuir seja inferior a 500\$000.

## Intendencia Municipal

Desde 14 do corrente assumiu o cargo de Intendente municipal deste distrito o nosso director snr. Arthur Müller, nomeado para esse fim pelo snr. Dr. Superintendente municipal, por portaria de 12 do corrente.

A passagem da intendencia foi feita pelo snr. Arthur Casten, digo, no contador municipal, que para esse fim aqui veio.

Deixando a Intendencia, o snr. Leopoldo Janssen, que por muitos anos exerceu esse cargo, o fez com a maior cordialidade, não logrando o plano de uma sisão no eleitorado jaraguaense, que certas pessoas, para interesses particulares e imitando a política de boletins, inaugurada em Joinville queriam fazer.

O sr. Janssen mostrou ser de um carácter limpo e imingo de intrigas mesquinhias.

O nosso director por intermédio desta, agradece penhorado as inúmeras felicitações que teim recebeu, por cartas e pessoalmente.

O "Jornal de Joinville", noticiando a nomeação o fez nos termos seguintes.

Por acto do dia 12 do corrente, do sr. dr. Martinho Lobo, "superintendente municipal", foi nomeado Intendente do importante e prospero distrito de Jaraguá, o sr. Arthur Müller, director do "Correio do Povo" e missão de díctado correlegionario.

Inteligente e trabalhador, o sr. Arthur Müller é um apaixonado e um crente fervoroso no futuro de Jaraguá, a que tem prestado reaes serviços como jornalista e como político. Com esses predicados e com o apelo da alta administração do município e da direcção do nosso partido, certamente o sr. Müller fará uma administração proveitosa a Jaraguá e Joinville, agindo sempre com lealdade, honestidade e patriotismo.

## Jornal de musica

O maestro João Graxa Gonçalves, acaba de publicar mais um "Jornal de musica" que tanto aceitação tem tido aqui e fora do Estado.

O actual numero entre outras, traz um extracto, da peça "Zé Catarinense" cuja musica é do mestre A. de Souza e letra do nosso talentoso amigo e colaborador, João Baptista Crespo, um dos mais acatados poetas catarinenses.

A iniciativa do sr. Maestro Graxa é digna de apoio, ja pela sua excelente confecção no establecimento graphico da firma Böehm de Joinville, ja pela excelente musica que sempre traz.

## Tenente Paiva

Esteve nesta semana em Jaraguá o Snr. Tenente Paiva, Delegado Especial da Policia do Município de Joinville.

Ao Snr. Tenente Paiva, que ália a sua qualidade de distinto cavalheiro a de uma autoridade correctíssima no cumprimento de seus deveres, agradecemos a gentileza da visita com que nos honrou.

## Parteira

com licença do D. Doutor Delegado de Hygiene recommenda-se e attende a chamados a toda hora

Maria Sanson  
Rua Procopio Gomes

## Walter Karmann

### Cirurgião-Dentista

Abrirá seu

## Consultorio

no dia 14 de Abril em casa do snr. Otto Wagner, nesta localidade:

Devido a grande prática apresentará ao publico serviço garantido, sob preços modicos.

## Walter Karmann

### Diplomierter Zahnarzt

eröffnet ab Montag den 14. April im Hause des Herrn Otto Wagner ein

### Zahnärztliches Gabinet

und garantiert für erstklassige Arbeit bei mässigen Preisen

## ROBUSTEZ NA VELHICE

Gozar a vida nas ultimas décadas não só é logico, mas possivel.

Provae-o tomando

EMULSÃO  
DE SCOTT



547

## PERFUMARIAS finas e sabonetes

Vende  
Arthur Müller

Approved by Portaria n. 75,  
of May 5, 1885

## Cabellos curtos . . .

Estourou como uma bomba,  
entre nós, a modi dos cabellos  
curtos.

E' um horror. Uma verdadeira  
loucura. Uma febre desvairada.  
Do norte ao sul do paiz as nos-  
sas gentis melindrosas não rellec-  
tem mais um segundo. Zás . . .  
e lá se vae a linda cabelleira. E  
muitas vezes é um namorado que  
se desespera com a extravagancia  
da namorada, um noivo que des-  
mancha o casamento, um marido  
que briga com a esposa ou mes-  
mo um admirador que deixa de  
admirar sua predilecta, pelo si-  
nople e gravissimo facto de vel-a  
com os cabelos que amava, ri-  
diculamente cortados, e quando  
precos oxigenados.

Teve razão o poeta que escre-  
veu sabiam nte :

"Meninas futeis,  
Vejo-as, aos centos, pela praça..  
Hão de ser más esposas, más  
fimitis

Essas meninas futeis,  
Que andam mostrando juven-  
tude e graça..."

Mas, as ingenuas figuinhas de  
Saxe, não se preocupam com  
coisa alguma, fingem se de cegas  
e de surdas a todos os clamores  
e vão calmas e sorridentes, levar  
de presente á sanha devastadora  
dos barbeiros e cabelleiros, os  
seus lindos cabellos.

Felizes os barbeiros e cabellei-  
ros !

Parece que sentem um gosto  
inauditó e selvagem quando ras-  
param, horrivelmente, as rucas de-  
licadas das nossas pobres melin-  
drosas.

Melindrosas ? Eu falei em me-  
lindrosas ?

Que tolice ! Que grande parvo  
que sou ! A melindrosa já mor-  
reu, não existe mais. O mais belo  
produto da classe feminina  
nacional faleceu ha muito tempo

Hoje não vemos mais, em par-  
te alguma, o gracioso e deslum-  
brante perill que o lapis arro-  
jado de J. Carlos celebrizou na  
caricatura nacional.

Se comparámos a melindrosa  
de J. Carlos com uma das nossas  
actuaes recuaremos horritisados.  
O contraste é grandemente vis-  
ivelmente.

Na melindrosa de J. Carlos ve-  
remos um typinho encantador:  
vestido leve, simples, curto e gra-  
cioso; sapatinhos delicados: ca-  
bellos penteados com gosto e arte;  
rostro sadio e ingenuamente  
perverso; olhos pensativos e sen-  
timentaes; porte distinto, dei-  
xando advinhar um passo mane-  
roso e modesto.

A melindrosa de hoje : art. 1.,  
cabellos curtos; art. 2., vestido  
„bata clan“ (pode ser bem com-  
prido, contanto que seja transpar-  
rente); art. 3., sapatos com sal-  
tos maiores que os Luiz XV,  
abertos, deixando a mostra as  
saliencias dos dedos, (às vezes  
cheios de callos humoristicos);  
art. 4., penteado, „la vonté“,

## Ballada da Rosa Bella

*Antigamente dizem que havia  
Nesta cidade gentil donzella,  
Loura, rosada, sem fidalgua,  
Que o nome tinha de Rosa Bella.  
Se a phraze ouria mais opurada  
A linda rosa, flor da cidade,  
Franzia o labio, desconversada,  
Amor ! é um sonho na mocidade !*

II

*Passaram annos de phantasia  
Sobre a cabeça de Rosa Bella.  
E a flor foi rendo quanta alegria  
Murreu-lhe a vista . . . que não foi della.  
Tornou-se triste, como entutada  
Por esquesita, fera saudade.  
E um bello dia, quasi esfolhada,  
Foi para um claustro. Que mocidade !*

III

*— Jeses ! Um claustro, que vida fria,  
Para una loura, gentil donzella !  
— Será que a santa Virgem Maria  
Queira num claustro rosa tão bello !  
— Mas q' e cortejo desce a esplanada ?  
— Quem cava a terra junto da grade ?  
Timou-se a pobre flor encarnada.  
Amor ! nem mesmo na mocidade.*

Offerta .

*Esta ballada, flor de um só dia,  
Fil-a traganda fonda saudade.  
A dor de agora, rem da alegria  
Que tu me dísteis na mocidade*

João Crespo

porque é impossível estabelecer  
um penteadão elegante onde não  
ha cabellos longos); art. 5., rosto  
o mais pintado possível, tendo se  
o especial cuidado de empallide-  
cer as faces, enegrecer ou arro-  
xar as orelhas e ensanguentar  
os lóbios; art. 6. olhar morto,  
sensual e provocante ; paragrapho  
Único, rir e andar à „Ibis“ ou  
„Salomé“.

Ora vejam só que desastre ! . . .  
Ein que verdadeiras figuras  
grotsecas se transformam as po-  
bres meninas de hoje ? ! . . .

E isso tudo tem o apoio das  
proprias senhoras casadas !

Oii é de mais ! Terão por ven-  
tura, os maridos de hoje sangue  
de baratas ? . . .

Em meninas é possivel a moda  
dos cabellos curtos mas em mo-  
ças e em damas casadas princi-  
palmente, é detestável, simples-  
mente detestável. Valha-nos  
Deus ! . . . E ainda Islam em mo-  
dernizar. Ora modernizar é syn-  
onimo de aviltar. Mais uma vez:  
valha nos Deus ! . . .

Já alguém afirmou que o Bra-  
sil é um paiz „bataclanico“?

Eu concordo com esse philo-  
sopho anonymo.

Naturalmente que o Brasil é  
isso mesmo, pois com a morte  
da linda melindrosa, surgiu como  
um fantasma „la garçonne“.

E nós temos que applaudir „la  
garçonne“. Temos que lhe ren-  
der curto, humildemente, como  
servo.

Mas é preciso reagir.

Os pais de familia devem to-  
mar um pouco de coragem e, ao  
menos uma vez na vida, prohibir  
certos abusos que estão assassi-  
nando os nossos bons costumes.

A mulher de hoje é barbara.  
Não tem mais a graça, a beleza,  
o prestigio de antigamente.

Que poesia ha numa mulher  
que corta os cabellos a „la gar-  
çonne“, que fuma a „la garçonne“,  
que „footinga“ a „la garçonne“,  
que dansa a „la garçonne“, que  
ama a „la garçonne“ ( se é que  
a heroína do romance frances  
amou), que enfim é a propria  
„la garçonne“?

Nem uma . . . Nem uma . . .

Eu protesto energeticamente. Sei,  
porem, que não adianta nada o  
meu protesto mas não faz mal,  
não faz mal po que o que pode  
acontecer é: a extincção dos ca-  
samento ; o desaparecimento dos  
poetas; a derrocada da moral; a  
escassez dos Marias Magdalenas  
para as procissões; a fallencia do  
amor; a aniquilação da verdadei-  
ra sociedade; enfim a morte to-  
tal da MULHER.

E já que o seculo é do „ba-  
taclan“; viva o „ba-la-clan“! Vi-  
vam os cabellos curtos ! Viva „la  
garçonne“! Viva o ridiculo! Viva  
a immoralidade !

Nós, homens, nos conformamos  
com tudo e saberemos como agir...  
pois as mulheres ainda não são  
felizmente homens e ainda têm  
qualquer coisa de Mulher.

Araujo Pennafort (Diario da Tarde)

## Os Sorteados para o Municipio de Joinville

Max Zimmermann, Leopoldo  
Leibel, Fernando, filho de Frede-  
rico Retzlaff, Cassimiro f. de Pe-  
dro Biella, Frederico H. Schmidt  
Alvino Schmidt, Affonso Julio  
Fulte, Manoel f. de José A. de  
Oliveira, Joaquim f. de Estanis-  
lau C. Souza, Manoel Victor da  
Veiga, Oswaldo R. Guilherme  
Butzke, Gustavo Germano Schulz  
Affonso Stüker, Adolfo Frede-  
rico Ernesto Sell, Hans Gustavo  
Ewald Hansen, Luiz Ellmer Al-  
fredo Eduardo Arno, Camillo Mu-  
rara, Paulo José Budal, Alberto  
Meier, Eurico Adolpho Collin, Eu-  
genio Frederico Seefeldt, Fran-  
cisco, f. de Martinho Mank, Mi-  
guel Müller, Guilherme f. de  
Emilio Fagundes, José f. de Eduar-  
do C. do Costa, Eleuterio de  
França, Oscar Westphal, João f.  
de Gringorin B. da Rocha, Al-  
berto Augusto Frederico Böge,  
Manoel f. de José C. de Oliveira  
João Costa, Rodolpho f. de Ro-  
dolpho Baumer, José Carvalho  
Otto Müller, Ludovico Schüssel  
Ernesto f. de Adolpho F. da Rosa  
Alexandre Figuin, José f. de José  
João Vieira, Alvino Jorge Wolff  
Luiz f. de Donato Fernandes, Mi-  
litão f. de Henrique König, Fran-  
cisco Kassulke, Adolpho f. de  
João Tanner, Quirino Longo Pau-  
lo Storrer, Francisco f. de João  
C. Gonçalvez, Antonio f. de Luiz  
Cidral da Costa, Paulo Alberto  
Eduardo, Emilio f. de Virgilio  
S. Pereira, Oscar Guitner Arnol-  
do f. de Pedro Phanfonen, João  
Agostinho Furtado, Adolpho Otto  
Wegner, Abilio f. de Antonio  
Marcellino, Frederico Augusto  
Manske, Francisco f. de Ant.  
Mugy leski, Faustino Piazera, Bernardo Bartsch  
Adolpho Augusto Hille, Antonio  
f. de José A. Moreira, Affonso f.  
de José Bieler, Frederico Duwe  
Germano Horst, João f. de Mart-  
inho Moreira Torres, Guilherme  
Ganzenmüller Junior, Henrique  
Brammer, Francisco Hoder, João  
Cancio Hostin, Noberto f. de  
Germano Hanske, Max f. de João  
Alves da Silva, Paulo Vogelsan-  
ger, João Covari, Jorge Trinks  
Leonardo Herbert Erico, Walde-  
mro Guettenschow, Thomaz f. de  
João José da Costa, Manoel f. d.  
João Bernardino Braz, João f. d.  
Joaquim Al. do Amaral, José f. d.  
Reynaldo A. Maçaneiro.

## PELO ESTADO

Florianópolis: No dia 13 du cor-  
rente, durante uma caçada no lu-  
gar Itacorohy, Manoel Paulo ma-  
rou a José Coelho, que se achava  
trepado em uma arvore e ter o  
assassino suposto que o assassi-  
nado fosse um macaco.

Blumenau. Na passagem de Pas-  
so Manso morreu afogado Rodol-  
pho Waterstraat.

Rodolpho procurava pegar uma  
canoa que despregara da corrente

e para esse fim pulou n'água, para nadar. A calça descendo aos joelhos o impediu e levou-o ao fundo, não mais surgindo.

**Lages.** Existem no município de Lages 221.558 cabeças de gado vacum; 32.618 cavalos e 16.444 burros. Dando-se a media de 150\$ por cabeça, representam esses animais a bagatela de... 40.500.000\$.

Assim Lages ocupa o 14. lugar entre os municípios que se dedicam a criação no Brasil.

## NOTAS E FACTOS

Os reservistas excluídos do Sorteio militar não estão sujeitos ao pagamento da taxa de 100\$000.

Os reservistas excluídos do sorteio militar não estão sujeitos ao pagamento da taxa de cem mil reis estatuida para os sorteados excluídos.

O sr. Irineu Machado vai para a Europa

Sabem os que o sr. Irineu Machado embarcará nos primeiros dias de Maio para a Europa, desistindo, ao que consta, de pleitear o seu reconhecimento no Senado.

O Kronprinz candidato à presidência do Reich

Informam de Potsdam a chegada do Kronprinz que, amparado por fortes elementos, será candidato à presidência da República.

Dr. Hercílio Luz

Telegramma de Florianópolis dirigido ao sr. dr. Ulysses Costa comunica que S. Ex. o Sr. Dr. Hercílio Luz, Governador do Estado, achasse em lisongeiras condições de saúde, tanto assim que os seus médicos entendem que nenhum inconveniente há em sua viagem a Europa.

O dr. Hercílio Luz embarcará em Florianópolis para o Rio no próximo 10 de Maio afim de seguir para a Europa no Giulio Cesar que partirá da Guanabara no dia 26.

Ainda o caso das reparações

A imprensa alemã salienta que o presidente do conselho e os Estados da Federação foram unânimes em aprovar o relatório peritos inter aliados, sobre a questão das reparações, e accentua especialmente a atitude do chefe do governo, Mack Lemberg, filiado ao partido nacio-

nalista e que concordou plenamente com a opinião governamental, embora o seu partido tivesse mesmo dirigido ao chanceler Mark um protesto em que declarava que o governo do Reich não tinha direito de assumir compromissos em nome da Alemanha, pois que não possuia a confiança do povo, devendo esperar o resultado das próximas eleições.

Quanto custou a Alemanha a ocupação do Fuhr

Chegaram a um acordo os industriais do Ruhr e as autoridades, sobre o quanto, até Dezembro de 1923, custou a Alemanha a ocupação franco-belga.

O total eleva-se a 23 milhões meio de marcos ouro.

O Zeppelin Norte Americana

O Zeppelin entregue aos Estados Unidos a título de pagamento das reparações, levantará voo em junho próximo.

## CHRONICA LOCAL

Ainda o sr. Procopio... A Empresa de Electricidade de Jaraguá, depois de longas *demarches* e esforços achou que resolveu o problema do fornecimento de energia eléctrica desta localidade contratando o fornecimento com a usina de Blumenau.

Pois bem; o "seu" Procopio acha que aqui ninguém precisa de força e quer fazer valer seus direitos impedindo que a usina blumenauense forneça força para Jaraguá.

E isso pelo menos o que nos vieram informar e se for verdade, é mais um motivo para que a fábrica da Empreza de Luz de Joinville, com seu "Pro opio a frente, mereça o despeço do público, que ella esfola e despocha.

— Em Jaraguá esteve a serviço de seu cargo o sr. Arthur Carstens, contador municipal.

— Também esteve em Jaraguá, acompanhado de sua exma. esposa o sr. José Pasqualini, Tabellão em Hansa.

— Para Tres Barras seguiu o nosso prestatoso amigo sr. Euclides Guedes.

Intendencia Municipal

A intendencia municipal está instalada na sala anexa a loja do "Correio do Povo" na Rua Coronel Jordão.

O expediente é das 9 as 15 horas.

**Precisa-se** uma cozinheira e arrumadeira.  
Hotel Central, Carlos Gerlach  
Joinville

## EDITAL

### Imposto sobre o Capital

De ordem do sr. Collector, faço publico para conhecimento dos interessados, que até o 30 do corrente mês, procede-se nesta Collectoraria, a arrecadação do imposto acima relativo ao 1. semestre do corrente anno.

Os collectados que deixarem de satisfazer o pagamento de suas estapêcias até o referido dia 30, poderão fazer no proximo mês que seguir com a multa de 5% e no 2. mês com a multa de 10%.

A respectiva cobrança executiva será iniciada com a multa de 15% no mês de Julho.

Collectoraria de Rendas Estaduais de Jaraguá, 1. de April de 1924.

O Escrivão  
Gustavo Arantes

## EDITAL

### Imposto sobre Capital

Faço publico para conhecimento dos interessados que até o 30 do corrente mês, procede-se nesta Agencia, a arrecadação do imposto acima relativo ao 1. semestre do corrente anno.

Os collectados que deixarem de satisfazer o pagamento de suas prestações o até o referido dia 30, poderão fazer no proximo mês que seguir com a multa de 5% e no 2. mês com a multa de 10%.

A respectiva cobrança executiva será iniciada com a multa de 15% no mês de Julho.

Agencia Fiscal de Hansa em 1 de Abril de 1924.

O Agente Fiscal  
Avelino dos Santos

## Atestados.

Ferida syphilitica no nariz

O Sr. Tiburtino Marques de Amorim, residente em Pernambuco, declara em carta de 10 de Julho, que se curou de ferida syphilitica no nariz com o Elixir de Nogueira do Pharm. Chim. João da Silva Silveira um excellente preparado, visto ter empregado com profundo na sua clínica nas manifestações syphiliticas.

**Rheumatismo Syphilitico**  
Curou se de rheumatismo syphilitico com o Elixir de Nogueira, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, conforme declaração em carta de 24 de Junho de 1911, o Sr Quirino José Joaquim de Souza, residente em Itú - S. Paulo.

HA muitos annos tem-se provado o mais excellente Tonico-Alimenticio, é a Emulsão de Scott, que constitue o ideal das emulsões para as creaças convalescente, e pessoas que necessitam tomar um reconstituente grasoalimenticio e que tem um estomago fraco.

Agora vem em vidros de dois tambores.

## Cinema Jaraguá

Hoje! — Sábado — Hoje!  
Será focalizado o grande film

**Triumpho da Verdade**  
por William Desmond  
Domingo as 4,30 da tarde

**Matinée**

com o film

**Triumpho da Verdade**

## Salão Independencia

Hansa

Sábado 19 de Abril 1924

**Grande**

**Baile Publico**

Orchestra "Richter,"



**D. PEDRO I**  
PROCLAMOU A  
INDEPENDENCIA

MILHARES de ATTESTADOS  
PROCLAMAM QUE O

**EMPLASTRO PHENIX**  
CURA RHEUMATISMO  
TOSSE, DORES NAS  
COSTAS, PEITO, ETC.

EXISTE HA 50 ANNOS

E' USADO NOS HOSPITAIS

E RECEITADO PELOS

GRANDES MEDICOS

E' BARATISSIMO!

MARCA REGISTRADA

# Quem sabe...?



E a pergunta que se faz, quando lhe aconselharam um "remedio qualquer". Fará bem? Será inofensivo? Será legitimo? Quem sabe...? Para se evitá duvidas, o melhor que se tem a fazer é que, quando se quer aliviar dores de cabeça, dentes, ouvidos, etc., comprar os legitimos Comprimidos "Bayer" de Aspirina, identificados pela Cruz Bayer, que agora se chamam Bayaspirina. Si U. S. não quer comprar um tubo inteiro, peça em qualquer pharmacia um

## ENVELOPPE BAYER

que lhe dá, em um envelucro transparente, higienico e hermeticamente fechado, dois comprimidos de BAYASPIRINA (comprimidos "Bayer" de Aspirina identificados pela Cruz Bayer).



AP. D. da S. P. da C. F. - N. 208 d. 7-10-1916

Preço de venda do tubo Original:

Comprimidos de "Bayaspirina" 3\$500  
Comprimidos de "Cdifiasp rina" 4\$000

**Dr. Marinho Lobo**  
**ADVOGADO**  
Residencia: Rua Engenheiro Niemeyer, 18  
Consultas: Das 9 as 10 e das 14 as 16 horas.  
Joinville

**Dr. Enrico Melone**  
Medico-Operador Parteiro  
Consultas diárias na Pharmacia Central das 8 as 12 e das 15 as 17 horas.  
Attende á chamados a qualquer hora.  
Residencia: HOTEL CENTRAL

**Pery Machado**  
O maior violinista da actua fídele manifestou-se de maneira louvável sobre o  
**MAYERLE BOONEKAMP**

Um grande sortimento de enfeites para  
**caixões funebres**

recebeu  
*Emilio Stein*

Grande sortimento de sementes de  
*Hortaliças, Flores, Cebolas, etc.*  
recebeu e offerece  
*Jacob Rau.*

## DR. LANGHOFF

mudou se para casa do Sr. Alois Stüber junto ao Cinema Jaraguá.  
Consultas diárias até as 12 horas da manhã

**DESEMBARGADOR**  
**DR. JOSÉ ARTHUR BOITEUX**  
**Advogado**  
R. General Osorio, 24  
FLORIANOPOLIS

**Dr. R. Lang**  
Arzt (Allgemeine Praxis und Spezialarzt für Augen, Nasen, Rachen u. Ohrenkrankheiten)

Hansa-Humboldt

**Pó de arroz Mendel**  
vende-se no Correio do Povo

# Grande Liquidação

no antigo Negocio Miguel Bechara  
**José Abrão**

**Grosser Ausverkauf**  
*im früheren Geschäft*  
**Miguel Bechara**  
**José Abrão**

## Engenho Stamato

A Companhia Industrial „Engenho Stamato“ está trabalhando com toda actividade, para o fornecimento de engenhos na proxima moagem de canna, que funciona com officinas mecanicas e fundição á rua **Santa Rosa** e Rua do **Gazometro 17-A**.

Qualquer pedido, por carta ou telegrama, será imediatamente attendido.

CAIXA POSTAL, 429 — End. Telegr. STAMATO  
S. PAULO



## Neueste Nachrichten.

## Ausland.

Hugo Stinnes ist gestorben! In ihm verliert Deutschland einen seiner tatkräftigsten Männer. Stinnes hat ungeheuer viel für Deutschland getan. Er hat seinem Vaterlande nicht nur materiellen Gewinn gebracht, nein, vor allen Dingen hat er das Ansehen des deutschen Volkes im Auslande gehoben. So sehr, dass von vielen Zeitungen, gerade in Brasilien, die letzten Worte des Sterbenden: „Nicht im Traume denke ich daran, zu sterben!“ als symbolisch für die Energie der germanischen Rasse aufgefasst werden.

Mag auch der einzelne Mensch, wie es ja nicht anders sein kann, weil jedes Lebewesen zuerst an die Selbst Erhaltung denken muss, im eigenen Interesse zu handeln, so bringt es doch sittliche Weltordnung mit sich, dass er unbewusst am Fortschritt seines Volkes, und somit der ganzen Menschheit, wirkt. —

Elinnes hinterlässt ein Vermögen, dass man in brasilianischem Geide auf 11 Millionen Contos schätzt. Sein Sohn und dessen Frau sind die Erben. Nach dem Wunsche des lebensgegangenen wird sein Leichnam eingeäschert werden. An der Vorse in Berlin herrschte panikartige Aufregung, als die ersten Gerüchte vom Tode des grossen Unternehmers meldeten. Die Aktien seiner Gesellschaften sanken. Aber das ist vorübergehend, denn alle seine Unternehmen ruhen auf gesunder Grundlage. —

Für Deutschland bedeutet sein Tod einen schweren Verlust!

Die Regierung protestierte bei dem nordamerikanischen Einwanderungsamt gegen die willkürliche Beschränkung japanischer

Einwanderung in Nordamerika. Dieses Vorgehen sei eine Verletzung des zwischen beiden Staaten bezüglich des japanischen Einwanderung getroffenen Abkommens.

— Petroleumskandal. Senator Walsh hat den Oberst William Thompson, den früheren Vorsitzenden des Finanzausschusses der Republikaner, vorgeladen. Er soll das Defizit in Höhe von einer Million Dollar bei dem letzten Wahlfeldzuge aufklären.

Frau Stinson hat ihre gesamten Anklagen gegen Daugherty, die von diesem in Abrede gestellt wurden, in vollem Amsange aufrecht erhalten. Sie bezeugte, dass nach den Angaben von Isse Smith 33 Millionen Dollar bei dem „Sinclair Petroleumskandal“ verdient worden seien. Daugherty sei darüber bekümmert gewesen, dass er an diesem Handel keinen Anteil hatte. Sie versicherte, Isse Smith habe ohne Zweifel Selbstmord versichert, Isse Smith habe ohne Zweifel Selbstmord verübt, doch Daugherty trage die moralische Verantwortung für diese Tat.

— Nach Blätterberichten hat die Staatsanwaltschaft in Compiegne festgestellt, dass 7 Tausend Tonnen Eisen aus dem Ruhrgebiet, die für die Bevölkerung an der Oise bestimmt waren, von Beamten des französischen Wiederaufbauministeriums unterschlagen und verkauft worden sind.

— Im englischen Unterhause teilte Schatzkanzler Snowden in Beantwortung einer Anfrage mit, dass weder von der französischen Regierung irgendeine Zahlung an die Reparationskommission geleistet worden sei aus den Summen, die von den Franzosen und Belgiern im Rheinland und Ruhrgebiet eingezogen und beschlagnahmt worden seien. Im Gegenteil hätten beide Länder die te-

treffenden erheblichen Summen ausschliesslich für eigene Zwecke verwendet. Es sei nicht einmal eine Mitteilung an die britische Regierung üblich, die Höhe dieser eingetriebenen Summen ergangen.

## Inland.

Da nun die Autofahrer aus São Paulo glücklich in Buenos Aires angelangt sind, wollen es einige Leute aus Rio nachmachen. Drei junge Herren sind im Auto von Rio abgefahren, um auch Buenos Aires zu gelangen. Sie nehmen drei Botschaften mit, eine vom Bürgermeister Alvar Prata an den Bürgermeistermeister von Buenos Aires, eine andere vom Automobilklub „Brasileiro“ an die Kollegen in Buenos Aires und die dritte vom Rio Motor Club. Die Ausflügler werden durch die Staaten São Paulo, Paraná, Santa Catharina und Rio Grande fahren. Sie gedenken Ponta Grossa und Curityba zu berühren.

— Die Zeitung „A Noticia“ aus Rio sagt, der Notendruck der Münzen sei so gross, dass es schon jetzt an Geldschranken fehle um das viele Papiergele aufzubewahren.

— In Rio scheint es wieder zu gären. Das ganze Heer, die Polizei und die Marine sind in Kriegsbesitz. Man weiß aber nicht genau, welches die Gründe dazu sind.

— Auf den Freimärkten in Rio, welche die Bundesregierung eingerichtet hat, um die Teuerung zu bekämpfen, werden die Lebensmittel zu bedeutend herabgesetzten Preisen verkauft. Das Kilo weißer Zucker z. B. kostet dort seit dem 2. April 1\$400. Auch die anderen Lebensmittel sind erheblich billiger zu haben als früher. So kosten schwarze Bohnen 0\$700, Reis 0\$700, Speck 1\$800, Dörr-

fleisch 2\$200, Mais 0\$450, gebrannte Kaffe 3\$400 für das Kilo. Das duzend Eier wird zu 2\$800 verkauft, dass Liter Milch zu 0\$600. Sobald das Lebensmittelamt, das die Freimärkte verwaltet, über genügende Vorräte verfügt, sollen weitere Freimärkte eingerichtet werden. Die Verkäufer sind verpflichtet, auch kleine Mengen zu 100 Reis oder von 250 Gramm ab, je nach der Art der Ware, abzugeben, sodass jedermann in der Lage ist, sich auf dem Markt mit dem Notwendigen zu versorgen.

Die „Deutsche Rio-Zeitung“ bemerkt hierzu: Wie bereits gemeldet, lässt das Lebensmittelamt jetzt weissen Zucker erster Qualität auf den Freimärkten zu 1\$400 das Kilogramm verkaufen. Bevor die Massnahmen der Regierung gegen die Teuerung einzutreten, kostete der Zucker 2\$000 und die Fabrikanten waren sehr entruetet, dass man ihnen Gewinn suchte vorwarf. Dann kam die Nachricht, dass die Regierung Zucker im Ausla de kaufen wolle, worauf erneutes grosses Geschrei der Zuckerbarone zu hören war. Inzwischen scheinen sie aber, um die Einfuhr ausländischen Zuckers zu verbieten, selbst Zucker zu unheimlichem Preisen angeboten zu haben, denn es ist nicht möglich, dass der jetzt zum Verkauf gelangende Zucker bereits vom Auslande bezogen ist. Der ausländische Zucker würde sich uebrigens sehr wahrscheinlich noch billiger stellen.

Mit Reis und Bohnen ist es ähnlich. Bis vor kurzem war unter 1\$000 für das Kilo kein halbwegs guter Reis zu haben. Jetzt wird ganz guter Reis auf den Märkten schon zu 700 Reis verkauft, und der Preisunterschied bei Bohnen ist ebenso gross. Natürlich sehen sich die Geschäftleute genötigt, zu den gleichen

## Der Schiffskapitän

Von Friedrich Gerstäcker

(Fortsetzung)

Und immer finster und drohender ballten sich die Wolken zusammen, den Horizont einengend, als ob sie das arme Schiff mit ihrer Wucht erdrücken wollten: zu immer stärkerer Gewalt wuchs die Brise an, und der Obersteuermann fing an, sich besonders inner das Barometer zu interessieren, dessen langsames, aber stets Fallen ihm nicht im geringsten zu gefallen schien.

Mr. Levison musste das Kartenspiel aufgeben; die Bewegung wurde so heftig, dass er sich wieder unwohl fühlte und seine Koje suchte. Der Deutsche und der Landagent setzten es indessen in einer Partie Encore fort, und der Missionar bat sie vergebens, den fuendhaften Treiben zu entsagen und ihre Seelen zu Gott zu wenden.

Was kümmerte sie das Toben der Clemente oder das fallende Barometer; beide hatten schon mancht See-

reise gemacht und mussten recht gut, dass ihnen weit draussen in offner See und auf einem guten, dichten Schiff nicht viel mehr — wenn überhaupt so viel — Gefahr drohe, als wenn sie daheim in einem Eisenbahndukapee oder in einem Wagen fuhren. Das Wetter tobte eben aus; das Fahrzeug tanzte ein wenig, nachher beruhigte sich der Wind wieder, die See wurde glatt, und sie setzten dann ihre Reise fort.

Der Missionar wurde endlich auch krank und zog sich in seine Koje zurück, und die beiden Spieler, der Karten müde, verschafften sich mit einiger Schwierigkeit von Koch beisses Wasser, um bei einem steifen Grog — an dem der Obersteuermann jedesmal, wenn er noch dem Barometer sah, raschen, aber deshalb nicht weniger zu gemeinten Teil nahm, das böse Wetter draussen zu vergessen.

In der Nacht brach es wirklich los — alle Segel, nur das Verstengenstagsegel ausgenommen, hatten schon lange beschlagen werden müssen, und die „Mary Burton“, während die Starzsee wieder und wieder neben ihrem Bug wusch und die Flut manchi-

mal bis zurück zur Kajüte sandte, ließ schon lange aufgegeben, irgendeinen Fortgang zu machen und lag, dem Wind in die Zähne, bei.

Der nächste Morgen brach rauch und sturmisch an. Der Wind war zu einem richtigen Nordoststurm herangewachsen, die See flich zu unglaublichen Bergen, und Scharen kreischender Möwen trieben ihr tolles Spiel um das Schiff, das, ein schwach Gebäu von Menschenhand, den Clementen nichtsdestoweniger wacker stand hielt und, wenn es auch nicht gegen die furchtbare Macht anstrengte, doch keck und trotzig ihr begegnete.

Die Seefahrer selber, die bei gutem, oder selbst nur leidlichem Wetter keine Minute müessig auf Deck gelassen und, wenn sie nicht ihre Wacht zur Koje haben, unablässig bald mit der, bald mit jener Arbeit beschäftigt werden, sassen in ihren zeitgeträumten Regenbüchsen in Lee vom grossen Boot, kauten ihr Pfeife und oder rauchten ihre kurze Pfeife und erzählten sich Geschichten. Ein Sturm, wenn die Segen erst einmal festgemacht waren, grunnte ihnen die beste und ruhigste Zeit. — Niemand

graulte sie mit Oakumzupfen oder Deckkratzen, Segelnähen und -flicken, Tauwerk teeren, Schiffsmalen oder wie die Scherereien alle heißen, die doch noch frisch genug wieder auftauchten. Jack hatte Ruhe, und wenn er seine Stunde am Rad abgestanden, konnte er hier, gegen den Sturm so ziemlich geschmetzt, ganz ungestört sein Blauerstundchen halten.

Der Obersteuermann hatte seine Wache gerade zur Koje und sass unten in seiner Kajüte, um vom letzten Tage, wo er keine Augenblick Zeit gehabt, Fahrt und sonstige Bemerkungen in sein Logbuch einzutragen und der Untere Steuermann, der neben dem Kapitänen die Wache an Deck hatte, stand, die Haende in den Taschen seines weißen Peajacketts, und rauchte eine Zigarette, an der der Star die „Leeseite“ schon vollständig verkehrt hatte, während die andre noch den unberührten Tabak zeigte.

Neben ihm, auf einer dort festgemachten Notsteige, sass der Segelmacher Tom, und dann nach der Puppe die unbekannte Wache, alle in Lee oder im Schutz des grossen Boots. Ein Segel war nicht in Sicht, Land weitab — was brauchten sie den Aus-

